

## A praga das palmeiras

### Combate ao ESCARAVELHO-DAS-PALMEIRAS

ou *Rhynchophorus ferrugineus*

Esta informação pretende alertar para um problema de fitossanidade pública.

A praga das palmeiras é provocada por um inseto em expansão em Portugal, originário das zonas tropicais da Ásia e Oceânia. Não afeta o ser humano nem os animais, atuando exclusivamente sobre as plantas.

#### Características do inseto causador:

- *Rhynchophorus ferrugineus* é um escaravelho da família dos curculionídeos (gorgulhos) de grandes dimensões em adulto (2 a 5cm), e também na forma larvar.

Casulos



Inseto adulto



Larva



- Os seus hospedeiros principais são:
  - Palmeira-das-Canárias (*Phoenix canariensis*)  
[foto à esquerda]
  - Palmeira-tamareira (*Phoenix dactylifera*)
  - Palmeira-de-leque (*Washingtonia filifera*)

- Para se alimentar procura sobretudo o gomo apical das palmeiras, ou seja, a zona de crescimento no interior da copa, onde se localizam as folhas mais jovens e tenras. Por isso a sua atividade dentro da

## A praga das palmeiras

### Combate ao ESCRAVELHO-DAS-PALMEIRAS

ou *Rhynchophorus ferrugineus*

palmeira torna-se praticamente impercetível e de difícil acesso na generalidade dos casos. Uma palmeira afetada poderá denunciar o seu estado só ao fim de alguns meses de infestação.

- Em geral, o ataque deste inseto tem como resultado quase certo a morte da planta afetada, e mais grave ainda, a multiplicação do inseto, a sua dispersão e consequente colonização de novas palmeiras situadas na proximidade.
- Dada a sua gravidade, a União Europeia considerou esta praga de luta obrigatória, tendo aprovado a **Decisão 2007/365/CE** que estabelece medidas de emergência contra a introdução e propagação de *R. ferrugineus*.

### Sintomas:

- Os sintomas mais frequentes são:
  - Coroa desguarnecida de folhas jovens no topo ou com aspeto achatado pelo decaimento das folhas centrais.
  - Folhas do topo caídas com sinal de desigual inserção, provocando assimetria da copa das palmeiras, ou irregularidade no contorno e silhueta.
  - Orifícios e galerias na base das folhas, podendo conter larvas ou casulos.
  - Folhas novas nas quais faltam os segmentos finais, conferindo-lhes um aspeto em V (sobretudo em *Phoenix*).
  - Presença de orifícios na zona de corte das podas.
  - Amálgama de fibras cortadas e húmidas com cheiro fétido.



## **A praga das palmeiras**

### **Combate ao ESCRAVELHO-DAS-PALMEIRAS**

*ou Rhynchophorus ferrugineus*

#### **Meios de luta:**

- A luta contra a disseminação desta praga é particularmente difícil em virtude do inseto se desenvolver e multiplicar no interior da planta, o que lhe confere proteção contra a ação dos inseticidas, e devido à sua grande capacidade de multiplicação, relacionada com a sua fecundidade e longevidade elevadas. Assim, a estratégia de luta contempla:

##### **1. Ações preventivas:**

- Vigilância e monitorização frequentes, pelo menos uma vez por semana, comunicando às autoridades competentes as palmeiras sinalizadas com indícios de ataques.
- Não realização de podas ou outros cortes no tecido vegetal das palmeiras, se não forem absolutamente essenciais. A ocorrer, devem ser preferencialmente de novembro a fevereiro (período de menor atividade do inseto adulto), e os respetivos resíduos devem ser destruídos por trituração, queima ou enterramento. As superfícies de corte devem ser tratadas ou seladas com pasta cicatrizante com ação inseticida.
- Aplicação de tratamentos fitossanitários(\*) preventivos químicos e/ou biológicos, implementados para reduzir a suscetibilidade à infestação.

##### **2. Ações de controlo da infestação:**

- Detecção das palmeiras infestadas. Após confirmação da infestação, e caso as palmeiras se encontrem numa fase em que se considere ser ainda viável a sua recuperação, executar, logo que possível, podas sanitárias ou tratamentos fitossanitários (\*).
- **Caso as palmeiras se encontrem gravemente infestadas e sem capacidade de recuperação, deve proceder ao seu abate e destruição cuidadosa seguindo os procedimentos indicados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV/MAMAOT).**

[Link: [http://www.draplvt.min-agricultura.pt/documentos/inspeccao\\_fito\\_materiais\\_propagacao\\_vegetativa/praga\\_das\\_palmeiras/plano\\_acao\\_controlo\\_rhynchophorus\\_ferrugineus.pdf](http://www.draplvt.min-agricultura.pt/documentos/inspeccao_fito_materiais_propagacao_vegetativa/praga_das_palmeiras/plano_acao_controlo_rhynchophorus_ferrugineus.pdf)]

## **A praga das palmeiras**

### **Combate ao ESCRAVELHO-DAS-PALMEIRAS**

*ou Rhynchophorus ferrugineus*

(\*) Tratamentos fitossanitários – com produtos homologados e a realizar por empresas com autorização de exercício de atividade e/ou aplicadores habilitados para o efeito, e cumprindo os procedimentos indicados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV/MAMAOT).

#### **Destruição do material vegetal:**

- O material vegetal proveniente do abate de palmeiras ou das podas sanitárias, bem como todas as formas vivas do inseto (adultos, larvas, casulos), devem ser rapidamente destruídos no local por queima, trituração ou aterro em profundidade. Caso não seja possível, podem ser amontoados, pulverizados com produtos fitofarmacêuticos homologados e cobertos com plástico, até ao seu encaminhamento a vazadouro autorizado, em veículo fechado ou coberto com lona ou rede que evite a dispersão dos insetos.
- Sempre que proceda à destruição por queima, deve cumprir todos os dispositivos de segurança e regulamentares previstos no DL nº 124/2006, alterado e republicado pelo DL nº 17/2009.

**Nunca poderá abandonar na via pública os resíduos resultantes do abate/poda de palmeiras, nem misturá-los com outros resíduos domésticos ou de jardim.**

#### **Informações:**

**Qualquer pedido de esclarecimento sobre o combate ao Escaravelho-das-Palmeiras por particulares deve ser dirigido às seguintes entidades:**

- **Câmara Municipal de Peniche/Departamento de Energia e Ambiente**

**e-mail: [secretaria.dea@cm-peniche.pt](mailto:secretaria.dea@cm-peniche.pt),**

**ou**

- **Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (DRAP-LVT)/Divisão de Fitossanidade e de Certificação**

**e-mail: [prospeccao@draplvt.min-agricultura.pt](mailto:prospeccao@draplvt.min-agricultura.pt)**

**Tel. 243 377 500 | Fax. 263 279 610**